



■ NOVO TERMINAL E PARQUE LOGÍSTICO NA MIRA DE EMPRESAS ESTATAIS

Sines interessa à China

Há um grande interesse na China pelas obras projectadas para o Porto de Sines. A garantia foi dada por Luís Sáragga Leal, sócio-fundador da Sociedade de Advogados PLMJ, na sequência de contactos em Pequim.



A Administração do Porto de Sines tem já projectados um novo terminal e também um parque logístico.

As obras projectadas para o Porto de Sines estão a suscitar “grande interesse” na China, país cujas empresas estatais têm “linhas de crédito imbatíveis”, segundo disse ontem Luís Sáragga Leal, sócio-fundador da Sociedade de Advogados PLMJ.

“Falou-se muito de Sines”, realçou Sáragga Leal à Lusa, em Pequim, num primeiro balanço de

10 dias de contactos com dezenas de empresas chinesas.

“Há um forte interesse pelo novo terminal e pelo parque logístico já projectados pela Administração do Porto de Sines”, acrescentou.

Luís Sáragga escusou identificar as empresas ou grupos “interessados”, referindo apenas que há, pelo menos, dois, ambos estatais.

“As empresas chinesas têm linhas de crédito imbatíveis”, salientou.

O responsável da PLMJ iniciou a 28 de fevereiro uma campanha de promoção de oportunidades de investimento em Portugal e nos países da Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP), associada à Dacheng, uma das maiores sociedades de advogados da China, com 1.900 profissionais.

“O nosso espaço é basicamente a lusofonia e entre todos os grandes países que se relacionam com a lusofonia, o que nos aparece com maior pujança é a China”, disse.

O sócio-fundador da PLMJ reuniu-se com responsáveis de “mais de 10 empresas que já investiram ou têm projectos de investimento em Portugal, Angola e Moçambique” em áreas como o petróleo, infra-estruturas, minas e telecomunicações.

“As empresas chinesas começam a compreender que têm toda a vantagem em irem para os países da CPLP em parceria com empresas portuguesas (...) Isso faz de tal forma sentido que é uma inevitabilidade”, disse Sáragga Leal.

Segundo adiantou, já há “interesse de empresas chinesas em trabalhar com empresas portuguesas em Angola e Moçambique, sobretudo na construção civil”. □

“O aparecimento na CPLP de investimentos luso-chineses, ou sino-portugueses, (...) terá até mais impacto na economia portuguesa do que investir em Portugal”.